A educação ambiental continuada, ao longo de pelo menos 10 meses, também tem bons resultados em Guaramirim (SC), no Instituto Rã-Bugio. A cada ano, são selecionados 350 crianças e adolescentes – 35 alunos de cada uma das 10 escolas locais participantes – para um programa de encontros mensais. Divididos em grupos por faixas etárias – de 5 a 9 anos e de 10 a

As crianças ajudam a denunciar os agressores dos recursos naturais

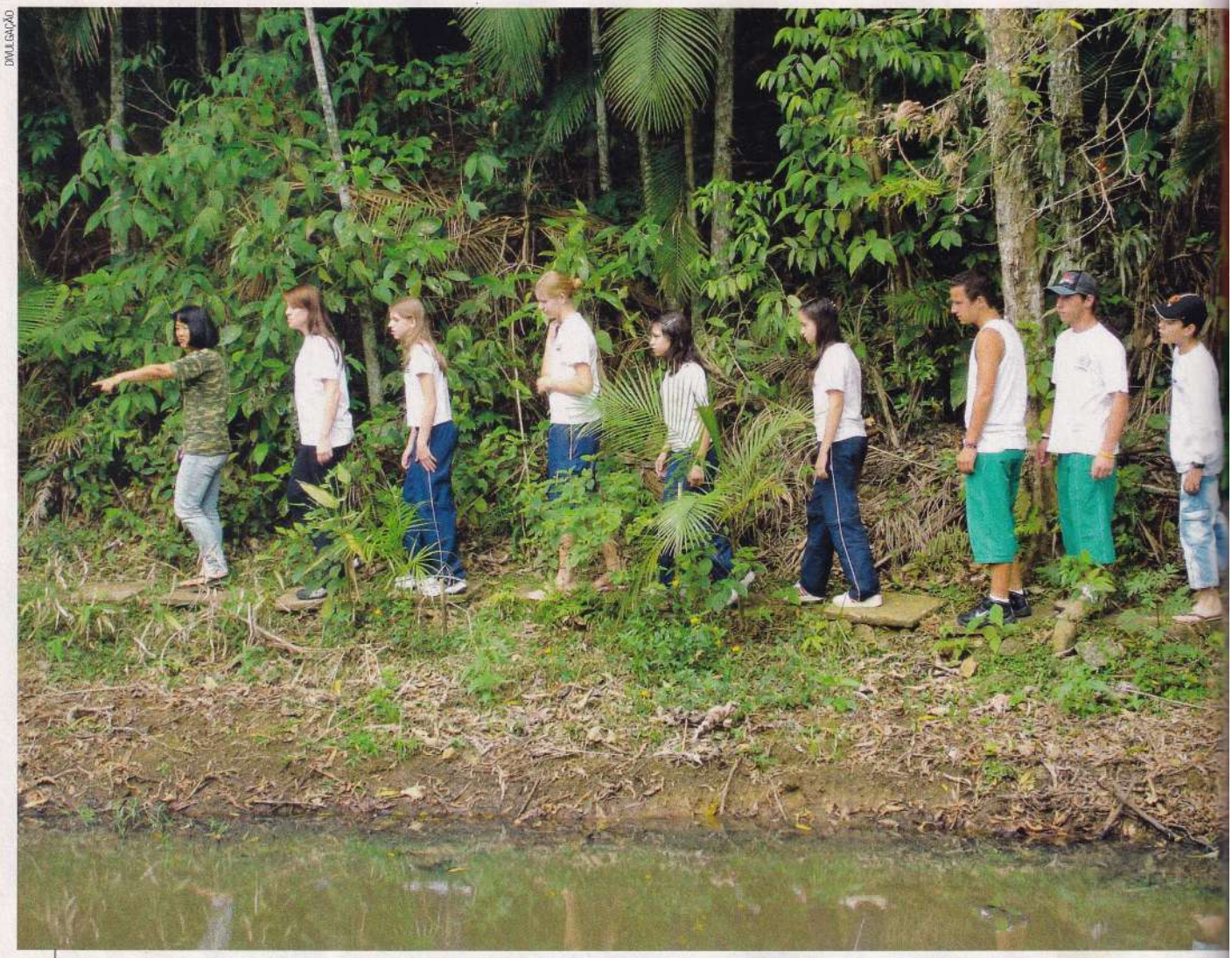
15 anos –, eles saem a campo com Elza Woehl para conhecer a realidade ambiental da região. "Vamos a restingas, manguezais, minerações de caulim, aterros, mananciais, loteamentos clandestinos, não ficamos só restritos à área do instituto e aos anfíbios, que sempre foi nosso foco principal", conta Elza. "Eles aprendem a enxergar que alguns processos, antes considerados 'normais', produzem grande impacto ambiental e – o mais importante – descobrem que podem fazer alguma coisa contra a degradação, juntando fotos e informações para abastecer o Ministério Público, mostrando aos responsáveis por empreendimentos irregulares que estão atentos e não aceitam passivamente qualquer coisa".

A mudança de atitude muitas vezes começa com a experiência com os anfíbios, sempre usados como exemplo por Elza, na hora de explicar como funciona a cadeia alimentar ou quais os efeitos da degradação de ecossistemas sobre a biodiversidade. "Eles chegam sem base nenhuma, falta estímulo para pensar, estão acostumados a ficar em sala de aula com muita teoria e nenhuma prática. Teoria é bom, mas com a prática nunca mais eles vão esquecer. Ao verem uma pereréca no ambiente, e tocarem, e pegarem na mão, eles aprendem a superar o medo ou nojo inicial, vencem o preconceito. Então, mudam totalmente de opinião", acrescenta a educadora. "Ao longo dos meses, eles aprendem a observar, perce-

bem quanta vida tem num só metro quadrado de Mata Atlântica, aprendem a gostar. E, quando se mexe com sentimento, a educação ambiental funciona. Eles se tornam multiplicadores. A conservação começa no coração".

Desde o início de 2007, o programa do Instituto Rã-Bugio inclui a capacitação de professores para adotar a transversalidade, ou seja, a inclusão de questões ambientais nas diversas disciplinas do currículo escolar. "Um professor fica um ano com cada classe, todos os dias.

DIVULGAÇÃO



NOVOS CAMINHOS
À frente dos alunos, Elza Woehl, do Rã-Bugio, mostra a realidade ambiental e os caminhos para uma nova mentalidade a partir da experiência com os anfíbios (pág. seguinte)



GERMANO WOEHL JR.

da Canastra. Eles reuniram fotos antigas, desenhos e produziram textos com relatos pessoais e pesquisas sobre 5 temas: Recursos Hídricos e Geográficos, Natureza e Biodiversidade, Economia e Desenvolvimento, História e Cultura.

"Nós, do instituto, não escrevemos uma linha sequer. Tudo ficou por conta deles, são assuntos do interesse deles, é um discurso ambiental deles, muito interessante", afirma o coordenador. "Eles estão muito motivados por terem se tornado donos da própria história com a expectativa de contribuir para o futuro, superando questões do passado". A reunião de fechamento do livro acontece neste mês de setembro e o livro será lançado ainda em 2007, provavelmente em novembro.

Pôr a 'massa' nas mãos dos educandos também é a estratégia do educador Gustavo Veronesi, responsável pelo projeto de educação ambiental da Fundação SOS Mata Atlântica. Nascido do Núcleo Pró-Tietê, o projeto ainda tem os rios no centro das atenções. Veronesi repassa uma maleta com um kit completo de análise de água para os voluntários de grupos comunitários e os ensina a monitorar a qualidade das águas dos rios locais. "O fato de eles fazerem as medições, observarem os peixes, a cor do rio, a transparência, tudo isso funciona como um estímulo para eles entenderem e acompanharem o que acontece ali em volta", observa o educador. "Logo eles aprendem a discutir não só a qualidade das águas, mas o que fazer para manter ou melhorar essa qualidade".

Na opinião de Veronesi, muitas pessoas ainda têm uma visão romântica e até piegas de meio ambiente e do trabalho dos ambientalistas. "A percepção ainda é pontual, meio ambiente não é entendido como algo que permeia tudo. E a educação ambiental não pode ficar restrita a essa visão. Educação ambiental é uma educação para a cidadania, não educamos ambientes, educamos pessoas para relacionar os temas, ter abrangência, saber o que está acontecendo no mundo. E mudar atitudes".

Na opinião de Viviane Junqueira – outra educadora de 'fazer esquina' – a mudança de atitude, em casa, no local onde se mora, é o grande gargalo da educação ambiental. "Para sair da informação e mudar comportamentos é preciso ir mais fundo, é uma questão de valores", comenta. "Hoje temos mais informação, mais disponibilidades de conhecimento, o Brasil avançou muito na formação de redes, estabelecendo trocas, num nível ainda não encontrado em outros países latino-americanos. Mas ainda não é suficiente para mudar comportamentos. É preciso ter o senso do bem comum: o que eu quero para mim tem que ser o que desejo para o outro. A vida deve ter valor independente da espécie".

Diálogo – e não tecnologia – ajuda a resolver a questão ambiental

Antropóloga de formação e educadora de coração, Viviane trabalhou no Ministério do Meio Ambiente de 2000 a 2003 e depois coordenou o programa de educação ambiental da Conservação Internacional. Hoje é consultora de empresas com programas próprios de educação ambiental, voltados tanto para funcionários como para as comunidades vizinhas a fábricas e empreendimentos. "Amasso barro e consigo andar de salto", brinca ela, referindo-se ao paciente trabalho de estabelecer pontes entre universos muito diferentes. "Acho que estamos no caminho, a boa intenção está presente, mas ainda precisamos ter a escuta aberta e respeitar a diversidade. Nenhuma tecnologia vai resolver a questão ambiental, ainda precisamos aprender a dialogar".

PARA APRENDER OU PARTICIPAR MAIS:

REBEA (Rede Brasileira de Educação Ambiental)
www.ecomarapendi.org.br/Rebea/

IPÊ www.ipe.org.br

Instituto Elektro www.elektro.com.br
(clicar em Responsabilidade Socioambiental)

Instituto Rã-Bugio www.ra-bugio.org.br

Instituto pró-Carnívoros www.procarnivoros.org.br

Fundação SOS Mata Atlântica www.sosma.org.br ou
www.rededasaguas.org.br

Viviane Junqueira vivijunq@gmail.com